



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 4

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 4 /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente:
Princípios e Fundamentos; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-371-2
DOI 10.22533/at.ed.712193005

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange
Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Abre o volume IV o artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA Patrick Pacheco Castillo CARDOSO, Juliana Xavier MOIMÁS, Luciana Aparecida de Araújo PENITENTE os autores buscam investigar a existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi buscam verificar o nível de conhecimento e formação apresentados pelos professores de ensino regular do município de Jaú sobre determinadas deficiências. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, a autora Neuraci Rocha Vidal Amorim discute a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO a autora Rosa Aparecida Pinheiro busca apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA as autoras Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, Fabiane Fabri, buscam apresentar as percepções de um grupo de docentes de química que atuam da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, e lecionam em escolas de Ensino Médio no município de Rio Negro/PR. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? a autora Eliziete Nascimento de Menezes busca caracterizar as interpretações feitas pelos professores acerca das orientações pedagógicas recebidas da Secretaria Municipal da Educação (SME) para a utilização dos jogos didáticos do PNAIC em sala de aula. Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre os saberes docentes e a autonomia relativa do professor (Tardif, 2014; Therrien, 2007). No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE as autoras Sorrana Penha Paz Landim e Cinthia Magda Fernandes Ariosi buscam discutir sobre a relevância de se estabelecer uma relação entre essas duas instituições pensando no desenvolvimento integral da criança e de identificar se é discutida e pensada a relação família e creche na formação inicial dos alunos do curso de pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp de Presidente Prudente. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO, as autoras Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaleoni, buscam investigar as percepções de um grupo de professores de uma escola pública

do interior de São Paulo, sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar com sexualidade e gênero, assim como elencar elementos que consideram importantes na composição de cursos de formação continuada acerca dos temas. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA os autores Maria Gilliane de O. Cavalcante, Alba Maria M.S. Lessa, Daniela Maria Segabinazi buscam apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO, os autores Wanderlei Sebastião Gabini e Renato Eugênio da Silva Diniz buscam discutir a formação de professores e o ensino de Ciências, voltados aos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na contribuição que elas podem trazer para as atividades de ensino e aprendizagem. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, a autora Denise de Almeida Ostler, busca averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. No artigo FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR, a autora Yaeko NAKADAKARI TSUHAKO coloca em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, buscou ainda realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem. No artigo FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL as autoras Elízia Oliveira Santana, Ivonildes Silva Cerqueira, Jacinéia dos Reis Matos, Debora Braga Rocha Eloy buscam socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. No artigo FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO os autores Oscar Massaru Fujita e Maria Raquel Miotto Morelatti buscam apresentar uma pesquisa, em nível de pós-doutorado, que investiga a formação inicial do professor de Matemática, especificamente relacionada à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática. No artigo FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO

SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, as autoras Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy, Regina Dinamar do Nascimento Silva, Renata Fantinati Corrêa buscam relatar e refletir sobre a(s) experiência(s) vivenciadas pelas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/IA no estágio de docência desenvolvido na disciplina Linguagem Corporal, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto aos estudantes graduandos do terceiro ano. No artigo FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. No artigo FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS, a autora Luciana Maria Viviani busca refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. No artigo inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: o que a formação de professores tem a ver com isso? os autores Andrezza Belota Lopes Machado, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, Carlene da Silva Martins, Denis Gomes Cordeiro buscam refletir a formação de professores tendo a inclusão desses estudantes como foco, implica considerar que o professor é o principal agente de reconhecimento das capacidades acima da média apresentada pelos estudantes. No artigo INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, as autoras Michele Cristina Pedroso Cecarelli e Leila Maria Ferreira Salles buscam apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. No artigo inclusão escolar e apoio educativo no contexto espanhol: contribuições para o campo acadêmico nacional as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi objetivaram caracterizar o apoio educativo do professor de Audição e Linguagem (AL) oferecido à Educação Inclusiva na Espanha, visando contribuir com reflexões para o sistema de ensino brasileiro. No artigo ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO, a autora "EGLÊ BETÂNIA PORTELA WANZELER buscam analisar que é preciso considerar o papel das instituições formadoras, bem como o papel dos professores e das professoras no desenvolvimento dos processos formativos continuados. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças

entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA, os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian. Buscam pesquisar La situación hospitalaria suele en algunas situaciones, ser un condicionante para la sanación de una patología; probado esta, que la sonrisa es curativa; la sonrisa sana y alimenta el espíritu. No artigo LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATográficas, os autores Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena, Adriana Naomi Fukushima da Silva, Thariane Nayara Leite Soares, Lilian Camila Rosa buscam analisar as contribuições do projeto de extensão ler e escrever em telas para a formação inicial do professor alfabetizador. No artigo LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA as autoras Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva, Viviane Cristina Garcia de Stefani, Deborah Cristina Simões Balestrini buscam contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da cidadania ativa de seus alunos. No artigo LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, o autor Osmar QUIM busca apresentar a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. No artigo METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE, as autoras Daniela Nunes Januário de Lucca – Centro, Neire Aparecida Machado Scarpini buscam identificar as metodologias de ensino na literatura em saúde, destacando as metodologias de ensino desenvolvidas nos cursos de graduação em saúde. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Mayla Eduarda Rosa, Joyce Ingrid de Lima, Joana de Jesus de Andrade buscam entender quais os fatores motivacionais e as condições que favoreceriam a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento no espaço escolar. No artigo MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS, os autores Gabriel Cabrera e Rita de Cássia Pavan Lamas buscam abordar uma das alternativas para o ensino de Matemática, jogos na perspectiva de resolução de problemas, ou seja, jogos matemáticos como metodologia de ensino para sala de aula.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA	
Patrick Pacheco Castillo Cardoso Juliana Xavier Moimás Luciana Aparecida de Araújo Penitente	
DOI 10.22533/at.ed.7121930051	
CAPÍTULO 2	13
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930052	
CAPÍTULO 3	21
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Neuraci Rocha Vidal Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7121930053	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO	
Rosa Aparecida Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.7121930054	
CAPÍTULO 5	47
FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Tânia Mara Niezer Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira Fabiane Fabri	
DOI 10.22533/at.ed.7121930055	
CAPÍTULO 6	60
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER?	
Eliziete Nascimento de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.7121930056	
CAPÍTULO 7	72
FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE	
Sorrana Penha Paz Landim Cinthia Magda Fernandes Ariosi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930057	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Rosemary Rodrigues de Oliveira Ana Paula Leivar Brancaleoni	
DOI 10.22533/at.ed.7121930058	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA	
Maria Gilliane de O. Cavalcante Alba Maria M.S. Lessa Daniela Maria Segabinazi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930059	
CAPÍTULO 10	104
FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO	
Wanderlei Sebastião Gabini Renato Eugênio da Silva Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.71219300510	
CAPÍTULO 11	113
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Denise de Almeida Ostler	
DOI 10.22533/at.ed.71219300511	
CAPÍTULO 12	120
FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR	
Yaeko Nakadakari Tsuhako Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.71219300512	
CAPÍTULO 13	131
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elízia Oliveira Santana Ivonildes Silva Cerqueira Jacinéia dos Reis Matos Debora Braga Rocha Eloy Marina Helena Chaves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71219300513	
CAPÍTULO 14	140
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Oscar Massaru Fujita Maria Raquel Miotto Morelatti	
DOI 10.22533/at.ed.71219300514	

CAPÍTULO 15	155
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	
Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy Regina Dinamar do Nascimento Silva Renata Fantinati Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.71219300515	
CAPÍTULO 16	169
FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.71219300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS	
Luciana Maria Viviani	
DOI 10.22533/at.ed.71219300517	
CAPÍTULO 18	191
INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS: O QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TEM A VER COM ISSO?	
Andrezza Belota Lopes Machado Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Carlene da Silva Martins Denis Gomes Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.71219300518	
CAPÍTULO 19	203
INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Michele Cristina Pedroso Cecarelli Leila Maria Ferreira Salles	
DOI 10.22533/at.ed.71219300519	
CAPÍTULO 20	210
INCLUSÃO ESCOLAR E APOIO EDUCATIVO NO CONTEXTO ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO NACIONAL	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.71219300520	

CAPÍTULO 21 220

**ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/
AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO**

Eglê Betânia Portela Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.71219300521

CAPÍTULO 22 231

JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrezza Santos Flores

Ângela Coletto Morales Escolano

Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro

Tânia Regina de Sousa Vilela

DOI 10.22533/at.ed.71219300522

CAPÍTULO 23 240

LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA

María José Perez Novoa

Patricia Castelli

Adrian Abal

Beatriz Erbicela

Eugenia Capraro

Carlos Capraro

Luis Alberto Salvatore

Liliana Etchegoyen

Miguel Mogollon

Anabel Gonzalez

Cecilia de Vicente

Cecilia Obiols

Guillermo Gulayin

Sebastian Spisirri

DOI 10.22533/at.ed.71219300523

CAPÍTULO 24 248

**LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR,
WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS**

Sônia de Oliveira Santos

Dagoberto Buim Arena

Adriana Naomi Fukushima da Silva

Tharlane Nayara Leite Soares

Lilian Camila Rosa

DOI 10.22533/at.ed.71219300524

CAPÍTULO 25 262

**LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA
REDE PÚBLICA**

Sandra Regina Buttros Gattolin

Vera Lucia Teixeira da Silva

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Deborah Cristina Simões Balestrini

DOI 10.22533/at.ed.71219300525

CAPÍTULO 26	274
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
Osmar Quim	
DOI 10.22533/at.ed.71219300526	
CAPÍTULO 27	283
METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE	
Daniela Nunes Januário de Lucca	
Neire Aparecida Machado Scarpini	
DOI 10.22533/at.ed.71219300527	
CAPÍTULO 28	292
MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mayla Eduarda Rosa	
Joyce Ingrid de Lima	
Joana de Jesus de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.71219300528	
CAPÍTULO 29	305
MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS	
Gabriel Cabrera	
Rita de Cássia Pavan Lamas	
DOI 10.22533/at.ed.71219300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	315

FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS

Luciana Maria Viviani

Universidade de São Paulo, Escola de Artes,
Ciências e Humanidades
São Paulo – SP

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. As formas de subjetivação docente, aqui entendidas sob inspiração de Michel Foucault e Nikolas Rose, como processos em que os sujeitos são construídos como professores, ocorrem em inúmeras e complexas instâncias sociais e individuais, estendendo-se por um longo tempo, incluindo períodos anteriores à entrada no curso de formação inicial. Mediante essa multiplicidade, neste trabalho será focado o período de formação inicial dos professores. Os procedimentos da pesquisa envolvem a análise de discurso de dez produções de estudantes de um curso de licenciatura em São Paulo para formação de professores da área científica, na fase final de realização de estágios obrigatórios. As análises me permitem descrever dois enunciados bastante frequentes nos textos, sobre o que seriam boas práticas docentes: o direcionamento a procedimentos de ensino voltados à proposição de atividades lúdicas e práticas; a adaptação de procedimentos de

ensino às particularidades e/ou dificuldades de aprendizagem das turmas ou de certos alunos. Mediante essas análises, verifico que os discursos dos estagiários produzem uma modulação de discursos identitários associados a produções acadêmicas da área educacional, reforçando alguns de seus aspectos. Tais discursos também se referem a questões pragmáticas associadas à prática de ensino vivenciada nas atividades de regência, dada a proximidade da titulação e consequente certificação para a entrada no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: formação inicial de professores; análise de discurso; subjetividades docentes

ABSTRACT: This paper aims to reflect on processes of teacher subjectivation that occur during initial teacher training courses. The forms of teacher subjectivation here understood under the inspiration of Michel Foucault and Nikolas Rose, as processes in which subjects are constructed as teachers, occur in innumerable and complex social and individual instances, extending for a long time, including periods prior to entry into the initial training course. Through this multiplicity, this work will focus the period of initial teacher training. The research procedures involve the discourse analysis of ten student productions of a teacher training

course in São Paulo for the training of professors in the scientific area, in the final stage of compulsory internships. The analyzes allow me to describe two quite frequent enunciations in the texts, about what would be good teaching practices: the targeting of teaching procedures aimed at proposing playful and practical activities; the adaptation of teaching procedures to the particularities and/or learning difficulties of the classes or of certain students. Through these analyzes, I verify that trainees's discourses produce a modulation of identity discourses associated to academic productions of the educational area, reinforcing some of its aspects. These discourses also refer to pragmatic issues associated with the teaching practice experienced in regency activities, given the proximity of the degree and consequent certification for entry into the labor market.

KEYWORDS: inicial teacher training; discourse analysis; teacher subjectivities

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. Por meio da análise discursiva de produções de estagiários de um curso de licenciatura de uma universidade pública de São Paulo, o estudo pretende esclarecer como ocorrem transformações de posições de sujeito ao longo dessa etapa formativa, mediante discursos identitários modelares veiculados nas práticas das disciplinas do curso, especialmente durante os estágios obrigatórios, resultando na (re)formulação de subjetividades profissionais.

As formas de subjetivação docente, aqui entendidas como processos em que os sujeitos são construídos como professores, ocorrem em inúmeras e complexas instâncias sociais e individuais, estendendo-se por um longo tempo, incluindo contextos familiares, escolares e outros, em períodos anteriores à entrada no curso de formação inicial. Apesar de concordar com essa multiplicidade de fatores, considera-se o período de formação inicial dos professores como central no processo de subjetivação docente, pois, segundo Schaffel, “o lócus de formação apresenta a mesma natureza do lócus de trabalho – o espaço escolar” (1999, p. 40).

Entende-se, em concordância com a autora acima citada, que nem sempre o processo de formação inicial de professores oferece oportunidades de entrada gradual no ambiente de trabalho, havendo, muitas vezes, uma quebra entre as situações ideais consideradas ao longo da formação e aquelas referentes à prática real de ensino. Nesse sentido, o estágio supervisionado obrigatório assume uma dimensão central nos processos de subjetivação, já que pode constituir uma oportunidade de mediação entre essas duas instâncias, bem como um momento de discussão sobre experiências e práticas dos estagiários em situações mais próximas daquelas que os futuros professores vivenciarão.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre tantas concepções de subjetividade, em certo sentido associadas ao conceito de identidades sociais, Hall (2011a; 2011b) se posiciona a partir de pressupostos pós-modernos quanto à concepção de sujeito, em que ocorrem deslocamentos e fragmentações da unicidade e centralidade características do sujeito moderno. O autor usa a ideia de articulação para caracterizar a identidade como um ponto de encontro entre discursos e práticas que dirigem os sujeitos para assumir determinadas posições sociais e, por outro lado, o processo de construção de subjetividades que produzem os sujeitos. As identidades seriam, portanto, “pontos de apego temporário às posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós. Elas são o resultado de uma bem-sucedida articulação ou ‘fixação’ do sujeito ao fluxo do discurso” (p. 112).

Na mesma direção, em vertente em grande parte fundamentada nos escritos de Foucault, Rose (2001) entende que, para além da abordagem sociológica, em que mudanças no sujeito ocorreriam em resposta a eventos históricos ou culturais, as formas de subjetivação teriam sua própria história, de características múltiplas, em que dispositivos de produção de sentido constroem a experiência:

Essas técnicas intelectuais não nos chegam prontas, mas têm que ser inventadas, refinadas e estabilizadas, para serem disseminadas e implantadas, sob diferentes formas, em diferentes práticas – escolas, famílias ruas, locais de trabalho, tribunais. Se utilizarmos o termo ‘subjetivação’ para designar todas essas práticas e esses processos heterogêneos por meio dos quais os seres humanos vêm a se relacionar consigo mesmos e com os outros como sujeitos de um certo tipo, então a subjetivação tem a sua própria história (Rose, 2001, p. 36).

Foucault (1990) introduz a noção de tecnologias do eu para discutir as práticas em que os indivíduos constroem relações consigo mesmos, por meio de operações sobre seus corpos, almas, pensamentos e condutas, alcançando transformações sobre si mesmos. Essa dimensão, referente à ética, se articula a saberes e poderes para produzir os sujeitos.

As tecnologias do eu “são sempre praticadas sob a autoridade real ou imaginada de algum sistema de verdade e de algum indivíduo considerado autorizado, seja esse teológico e clerical, psicológico e terapêutico, ou disciplinar e tutelar” (Rose, 2001, p. 41). Para melhor entender esse processo, Rose (2001) pretende fazer uma ampliação da análise foucaultiana das relações entre poder e subjetivação, para além do campo da ética, e considerar eixos de análise referentes a técnicas intelectuais e corporais, buscando ressaltar a diversidade de associações entre o governo dos outros e o governo do eu.

No caso das subjetivações docentes, a noção de técnicas intelectuais pode ser bastante relevante para o entendimento de como os professores produzem relações consigo mesmos. Segundo Rose (2001), transformações na mentalidade, como leituras, memórias, escritas, e outros, podem surgir como formas específicas de relações consigo. Para os professores, o estudo dos processos de subjetivação deve

levar conta os saberes, bem como as práticas discursivas (ou não) que os recriam em âmbito escolar, pois representam uma dimensão central de sua atividade profissional.

A partir de discursos que circulam em vários grupos sociais, nas instituições formadoras, nas escolas campo de estágios e nos meios acadêmicos sobre os significados de ser professor, os docentes podem reconstruir experiências e práticas, e assim adotar novas posições de sujeito.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos da pesquisa envolvem a análise de discurso em vertente foucaultiana de produções de estudantes de um curso de licenciatura em São Paulo para formação de professores da área científica, na fase final de realização de estágios obrigatórios. No terceiro módulo de estágios, realizado no 8º e último semestre ideal do curso, o trabalho final é a produção de um texto em formato de artigo, com relatos de experiências de estágio ou uma reflexão sobre o próprio percurso formativo. No segundo semestre de 2017, na disciplina referente a esse módulo de estágios, sob minha responsabilidade, dez estudantes elaboraram tais trabalhos, que constituem as fontes deste estudo. Os nomes aqui indicados são fictícios, de modo a preservar a identidade dos sujeitos participantes do estudo.

Quanto aos enunciados, parte-se da premissa de que, mais do que unidades elementares do discurso, não equivalentes a proposições, frases, ou atos ilocutórios, são funções que se exercem em relação a diversos referenciais. Tais referenciais são constituídos por regras de existência para aquilo que é por eles citado e pelas chamadas posições de sujeito, na medida em que apontam para um lugar que pode ser ocupado por vários indivíduos. Além disso, os enunciados se definem mediante um campo associado, constituído de uma rede de outras formulações relacionadas ao elemento enunciativo que se pretende descrever. Foucault (2012) nos apresenta ainda a necessidade de uma existência material para melhor caracterizar os enunciados, suportes que deixam marcas em um espaço ou memória.

Pretende-se ainda considerar possíveis formas de ordenação de discursos que possam estar envolvidas nos processos de subjetivação docente. Elementos discursivos que circulam em determinados tempos e lugares podem adquirir o estatuto de verdade, passando a exercer poder disciplinar e regulatório sobre os sujeitos, em termos de interdição ou regulação de outros discursos ou práticas (Foucault, 2004).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos relatos referem-se a atividades de regência dos estagiários, havendo dois textos a respeito do percurso formativo dos estudantes e duas produções sobre

projetos desenvolvidos paralelamente à regência. As análises permitiram descrever dois enunciados bastante frequentes nos textos, relativos ao que seriam boas práticas docentes: o direcionamento a procedimentos de ensino voltados à proposição de atividades lúdicas e práticas; e a adaptação de procedimentos de ensino às particularidades e/ou dificuldades de aprendizagem das turmas ou de certos alunos. Segue-se um maior detalhamento sobre as análises desenvolvidas, que resultaram na descrição dos dois enunciados citados.

4.1 Atividades práticas e lúdicas

Vários relatos apontam para a importância de atividades práticas e/ou lúdicas para implementar a aprendizagem dos estudantes de ensino fundamental. A estagiária Fernanda afirma ter desenvolvido esse tipo de atividade desde o primeiro módulo de estágios, mesmo antes da regência, se aproximando e depois colaborando com uma professora da escola campo que realizava um projeto direcionado a oficinas de ciências. Para ela, boas práticas docentes envolvem aquilo que tentou fazer:

(...) mesclar teoria e prática, com o intuito de trazer um conhecimento que estimulasse a criatividade, o pensamento crítico e a reflexão no processo de aprendizagem dos alunos e que o conhecimento adquirido naquelas aulas tivesse um caráter mais significativo para os mesmos (Fernanda).

Fernanda avalia a escola e o trabalho ali realizado como muito bons, justificando sua afirmativa por meio do envolvimento com atividades práticas por parte de alunos e professores. Mesmo considerando as dificuldades cotidianas que levaram à suspensão das oficinas de ciências durante certo período, ela afirma:

(...) pude perceber o quanto os professores de Ciências daquela escola consideravam importantes as aulas práticas e o fato de os mesmos não as fazerem estava atrelado ao fato de não terem condições adequadas para executá-las e não a um desinteresse em fazer uma aula diferenciada (Fernanda).

Quanto aos alunos, o questionário que a estagiária aplicou após algumas atividades teve como resposta unânime, segundo ela, a preferência dos alunos por atividades práticas e, como decorrência, um melhor entendimento e interesse pela disciplina.

A estagiária Ana enfoca o caráter lúdico em suas regências, com base em Luckesi, Huizinga e Klein, aproximando-o de atividades práticas. Desenvolveu algumas práticas e vivências dentro do tema escolhido para suas aulas, as propriedades da água e do ar, como por exemplo uma dinâmica em que os alunos, representando moléculas de água, deveriam formar um grupo e se darem as mãos, a fim de entenderem como se forma a tensão superficial. A estudante relata que depois disso fez associações entre questões que apareceram na vivência e alguns conceitos teóricos.

Ana justifica a abordagem lúdica como uma boa prática profissional pela via da

receptividade e bom aproveitamento discente, mencionando também a importância de o professor considerar os saberes já construídos anteriormente pelos alunos e a sua experiência cotidiana:

[os alunos] Interessavam-se tanto por ser algo diferente, quanto por questões estéticas, imaginárias ou até por conter movimento e dinâmica. E, a partir desse interesse pelo caráter lúdico, interessavam-se pela explicação dos fenômenos propostos e construíam o novo conhecimento com base no que foi descrito e naquilo que já possuíam previamente através da educação informal (Ana).

O discurso sobre a importância da prática no ensino, seja qual for o nível considerado, é recorrente desde que se consolidou como base da pedagogia renovada, no início do século XX, ainda que já estivesse presente no ideário educacional desde o final do século anterior. Para Vidal (2007), a partir da década de 1920, a escola deveria garantir a autonomia do aluno para construir seus saberes, por meio da observação e da ação, trazendo eficiência e centralidade para o processo de aprendizagem.

No caso das ciências naturais esse movimento fica ainda mais visível, pois o método intuitivo, predominante nos discursos educacionais republicanos, calcado na observação, foi aprofundado nos anos de 20 e 30 do século XX. A observação passou a significar uma fase preparatória para a ação de experimentação do aluno, o que levou à ampliação de museus escolares, bem como à criação de laboratórios e de gabinetes de estudos. Os novos museus escolares e de classe foram ressignificados para permitir não somente a observação, mas também a ação estudantil, permitindo a utilização dos materiais durante as atividades de ensino e aprendizagem (Vidal, 2007).

Garcia, Fonseca e Leite (2013) em análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação dos Professores da Educação Básica promulgada em 2002, e seus efeitos em documentos curriculares de alguns cursos de licenciatura, verificam que o aumento de carga horária referente a práticas “acentuam formas de profissionalismo baseadas em uma racionalidade prática e instrumental, que fez, e continua fazendo, história no campo educacional e pedagógico” (Garcia, Fonseca e Leite, 2013, p. 259). Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação dos Professores da Educação Básica criadas em 2015, a carga horária voltada a atividades práticas se manteve, no entanto o último bloco de 200 horas, anteriormente referentes a formas inespecíficas de atividades, teve um direcionamento adicional para atividades teórico práticas, dedicadas a iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, etc.

A centralidade da prática no processo de formação docente vem sendo discutida por muitos trabalhos acadêmicos, de forma crítica. Segundo Garcia, Fonseca e Leite (2013), a prática, conforme se apresenta nos discursos de produções curriculares das licenciaturas analisadas pelas autoras, “refunda a dicotomia entre teoria e prática e uma forma de pragmatismo que enfraquece versões mais complexas de profissionalismo docente” (Garcia, Fonseca e Leite, 2013, p.260).

No presente estudo, o enfoque pragmático também aparece nos discursos

das produções de estagiárias acima citadas. Durante o processo de escolha dos procedimentos didáticos indicados, parece ser relevante a possibilidade de captar o interesse e a curiosidade do aluno, facilitando assim a atividade de ensino. Essa questão fica mais clara mediante o relato de Roseli, que, entre outros procedimentos, utilizou um boneco com órgãos móveis para apresentar conteúdos sobre sistema digestório e urinário. Ela pediu aos alunos que encaixassem os órgãos no boneco, formulou algumas perguntas e depois fez uma exposição teórica sobre esses temas. Verifica-se que a opção pela exposição permanece válida após a estagiária conseguir o controle de sala, o que indica ser a aplicação de modelos didáticos uma estratégia para atrair a atenção dos alunos no início da atividade.

Em outra aula, usou também um quebra-cabeça sobre o sistema digestório, que considerou ter motivado bastante os alunos, auxiliando-a em sua regência. Segundo a estagiária:

Os alunos da escola (...) são muito desmotivados ao aprenderem e os professores tinham sérios problemas ao abordar os conteúdos, por conta dessa falta de interesse - é muita bagunça, brincadeiras, conversas, etc... Através disso, os docentes desenvolveram modelos didáticos como uma alternativa para capturar a atenção e motivar a aprendizagem dos alunos (Roseli).

Neste caso, as formas de subjetivação docente incluem tomadas de posições de sujeito referentes a inclinações para realizar atividades práticas, tanto por seu potencial de ensino e aprendizado, conforme divulgado pelo discurso acadêmico, como também pela sua utilidade procedimental, com o intuito de gerenciar classes com dificuldades de concentração ou de disciplina. As atividades de estágio obrigatório puderam assim contribuir para a produção de experiências que validam tais discursos.

4.2 Adaptação de procedimentos de ensino às particularidades de alunos ou turmas

A estudante Lilian se deparou, logo no primeiro módulo do estágio, com um grande problema na escola campo: muitos alunos com dificuldades de aprendizagem e outros considerados especiais por algum transtorno diagnosticado por especialistas. Segundo os relatos da estagiária esses alunos ficavam dispersos no pátio, na sala da brinquedoteca, ou próximos à sala da secretaria, com poucas vinculações com o trabalho desenvolvido em sala de aula, apesar de haver funcionárias e estagiárias contratadas para acompanhá-los.

Lilian foi solicitada a apoiar dois desses alunos individualmente, mediante o desenvolvimento de materiais e atividades, com o objetivo de facilitar sua integração em sala de aula, auxiliar os professores a lidarem com eles e melhorar seus níveis de aprendizagem escolar. No terceiro módulo de estágios, quando de sua atividade de regência, a estagiária não pôde mais realizar esse acompanhamento individual, mas sua experiência anterior a direcionou para uma atenção especial para com esses

alunos e com sua integração na aula:

(...) a minha prioridade desde o início foi fazer com que eles se sentissem parte da sala, mostrando que eu realmente me importava com a participação deles. Sempre que possível, convidava-os a darem opinião ou a criar hipóteses sobre os assuntos abordados em sala de aula, nas atividades práticas pedia que eles me ajudassem com a exemplificação (Lilian).

Isso fez com que a estagiária considerasse, no momento do planejamento de suas regências, a possibilidade de participação de todos, mediante atividades dinâmicas, com analogias, exemplos, experimentos e brincadeiras. Lilian parece ter alterado suas concepções nesse processo, apreendendo novos sentidos identitários para o que seria uma boa professora:

Cada hora que passei em reuniões e pesquisando sobre de que maneira eu poderia contribuir para a formação daqueles meninos (...) fizeram com que eu fosse moldando minha capacidade de ser uma boa educadora, e, além disso, sinto que contribuí para o histórico da escola, mostrando para a coordenação e para alguns professores que é possível sim, interagir com esses alunos e que eles são totalmente capazes de saírem do lugar onde disseram que seria o limite (Lilian).

Já Daniela, ao realizar seu estágio em uma escola com um projeto bastante diferenciado, em que os estudantes organizavam-se em grupos para desenvolver estudos dirigidos em diferentes temas, sentiu dificuldades em se adaptar a um novo ambiente de ensino e aprendizagem: “Quando observava olhares de dúvida quanto ao conteúdo, me inquietava e modificava minha estratégia pedagógica levando em conta a individualidade do aluno”. Ela considerou as regências no chamado salão, onde os grupos se reúnem para responder os roteiros de estudo,

as mais desafiadoras por me retirar da zona de conforto de aulas expositivas (com as quais já estava acostumada), pois neste método você se encontra frente a frente com o aluno e suas dúvidas, puxando do professor toda sua capacidade de moldar-se ao novo em prol do desenvolvimento educativo do aluno (Daniela).

A estagiária relata que esse processo se iniciou antes mesmo da regência, pois mediante observações prévias ela pôde levantar algumas características das turmas e elaborar seu planejamento de aulas de forma a adaptá-lo às turmas em que iria realizar a regência:

Ao preparar-me para dar minhas aulas, eu sabia como cada turma se comportava (a partir de observações prévias), de modo que quando entrava na sala eu procurava me moldar aos alunos e a suas necessidades. A cada desafio, a cada pergunta, a cada atitude inesperada dentro da sala de aula eu agia de forma a suprir as necessidades dos alunos ou contornar a situação de maneiras diferentes, e neste sentido pude refletir sobre o papel do professor, um profissional capaz de transitar pelas mais variadas situações com maestria, uma vez que cada turma possui características distintas (Daniela).

É visível a ideia de necessidade de transformação profissional quanto às práticas

docentes, para melhor atender as particularidades dos alunos e turmas. Daniela afirma ter modificado suas ideias sobre o fazer docente ao longo do estágio, pois de início questionava os procedimentos de ensino da escola campo, depois entendendo melhor os princípios pedagógicos que apoiavam tais práticas:

Quanto aos métodos de aprendizagem, foi interessante observar como o professor molda-se as mais variadas situações para atender as necessidades de seus alunos, e muitas vezes, durante minhas regências, me enxerguei neste papel, desdobrando-me e esforçando-me para que os alunos tivessem êxito na atividade proposta (Daniela).

O discurso sobre a adaptação do ensino às condições de desenvolvimento do aluno constitui um enunciado bastante consolidado no campo da psicologia escolar, com extensão para elaborações na área de conhecimentos da didática e de competências docentes. Dentre as várias vertentes de pensamento na psicologia, muitas delas apresentando discursos concorrentes, “há uma série de princípios nos quais as diferentes correntes estão de acordo: as aprendizagens dependem das características singulares de cada um dos aprendizes” e que daí “decorre um enfoque pedagógico que deve observar a atenção à diversidade dos alunos como eixo estruturador” (Zabala, 1998, p. 34). Perrenoud, outro autor de posição central no campo educacional, tem várias produções sobre as chamadas pedagogias diferenciadas, inclusive no trabalho em que propõe dez competências para ensinar, que teve grande circulação e aceitação por parte de educadores em vários países. A terceira competência citada pelo autor, intitulada *conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação*, indica a necessidade de romper com a pedagogia frontal, homogênea, ainda que sem resvalar no ensino individualizado impraticável, por meio da criação de múltiplos dispositivos didáticos e organizacionais, que incluem a cooperação entre os professores e entre os alunos e até mesmo o apoio integrado de especialistas externos para as crianças com algum tipo de deficiência (Perrenoud, 2000a; 2000b).

Em análise de manuais de psicologia direcionados à formação de professores no período de 1900 a 2014, Lima (2017) analisa o enunciado segundo o qual os professores devem adaptar o ensino às características dos alunos. Até a década de 1960 essas características centravam-se nas diferenças de inteligência, depois a diversidade das capacidades infantis, às vezes referenciadas como aptidões naturais, é que se tornou o parâmetro para a adaptação do ensino. Segundo a autora, os manuais mais recentes consideram a importância de adaptação a diferentes ritmos e etapas de desenvolvimento individuais dos estudantes.

Dada a relevância desse enunciado no campo educacional, pode-se inferir a sua circulação ao longo das disciplinas do curso em questão. Dessa forma, os licenciandos puderam assumir esse discurso como um importante parâmetro para a prática docente e como forma de subjetivação profissional.

5 | CONCLUSÕES

Mediante as análises dos dois enunciados verifica-se que os textos dos estagiários produzem uma modulação de discursos identitários associados a produções acadêmicas da área educacional, reforçando alguns de seus aspectos. Por um lado, o discurso da importância das atividades práticas e lúdicas, que tem um longo histórico no campo educacional, é assumido pelos futuros professores como um referente para a qualidade de ensino. Por outro lado, o discurso sobre a adaptação de procedimentos de ensino às particularidades de alunos ou turmas foi mobilizado como um princípio fundamental para um bom planejamento de ensino e para a sua efetiva execução.

Os discursos dos futuros professores sujeitos desta pesquisa também se referem a questões pragmáticas associadas à prática de ensino vivenciada nas atividades de regência. Dada a proximidade da titulação e conseqüente certificação para a entrada no mercado de trabalho, os processos de subjetivação docente neste caso envolvem assumir posições de sujeito que possam facilitar o cotidiano da função docente, em interação com elementos discursivos de teorias educacionais.

Verificou-se, portanto, que as atividades propostas ao longo dos estágios obrigatórios, em especial aquelas de regência, representam um momento de construção de experiências de si, em que as relações dos estudantes consigo mesmos e com esferas de poder e saber, representadas pelos modelos pedagógicos veiculados ao longo do curso de formação inicial, puderam se transformar e produzir discursos identitários referentes a novas posições de sujeito.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. **Tecnologías del yo**. Buenos Aires: Paidós, 2008.

_____. **A ordem do discurso**. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GARCIA, M. M. A.; FONSECA, M.; LEITE, V. C. Teoria e prática na formação de professores: a prática como tecnologia do eu docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 233 – 264, set. 2013.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011a.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. (org.) **Identidade e diferença**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011b.

LIMA, A. L. G. É preciso adaptar o ensino às características do aluno: análise histórica de um enunciado. **Cadernos de História da Educação**, v.16, n.2, p.311-333, mai.-ago. 2017.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000a.

_____. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000b.

ROSE, N. Como se deve fazer a história do eu? **Educação e Realidade**, v. 26, n. 1, p. 33-57, jan/jul 2001.

SCHAFFEL, S. L. **O Instituto de Educação do Rio de Janeiro e a construção de uma identidade profissional (1930-1960)**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro (PUCRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1999.

VIDAL, D. G. A Escola Nova e o processo educativo (1920-1930). In: LOPES, E. T. et al (org.) **500 anos de Educação no Brasil**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-371-2

